

9 de janeiro

Cotovina e Cotovino

Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. João 14:18.

Uma história quase inacreditável sobre a devoção das aves é narrada pelo poeta George Abbe. Certa manhã de janeiro, quando a temperatura estava abaixo de zero e a neve era soprada pelo vento, o Sr. Abbe estava dirigindo na estrada que levava ao seu sítio. Um bando de cotovias voou do lugar onde estavam comendo, na estrada, mas uma ficou, com a asa dependurada, tentando correr bem depressa para escapar. O Sr. Abbe pisou nos freios e, com o auxílio de sua esposa, conseguiu agarrar o passarinho. Ele parecia ter uma asa quebrada, e o casal decidiu tentar restaurá-la. Chamaram-na de Cotovina. E agora inicia-se uma fantástica história de cuidado e atenção que raramente foi igualada. Não temos muito espaço para relatar as maravilhas dessa história, mas um aspecto dela talvez seja o mais maravilhoso de todos.

Cotovina fazia parte de um pequeno bando que se alimentava no sítio.

Quando o Sr. Abbe fez uma gaiola para Cotovina lá no campo onde ela se alimentava cada dia, um macho de penugem colorida e brilhante que fazia parte desse bando chegou corajosamente bem perto e começou a cantar o doce cântico pelo qual as cotovias são tão famosas. Isto era incrível, pois as cotovias raramente cantam no inverno - muito menos quando há neve. Os Abbe chamaram o macho de Cotovino.

Cotovino era o parceiro de Cotovina. Ele nunca a abandonou. Cada dia quando ela era trazida para a sua gaiola, ele estava ali e começava a sua serenata. As semanas se passaram. Vários meses se passaram antes que Cotovina estivesse forte o suficiente para começar a exercitar suas asas. Mas Cotovino sempre estava ali. Ele revelava pouco receio dos Abbe, aproximando-se deles até uma distância de aproximadamente um metro. Sua única preocupação parecia ser Cotovina.

Finalmente chegou o dia em que Cotovina pôde ser solta. Ela voou um pouquinho e sabem para onde foi? Diretamente para o lugar onde estava Cotovino, que pulava em volta dela com toda a cortesia característica das cotovias. O par de cotovias ficou no rancho e posteriormente construíram um ninho e criaram seu próprio bando.